

COLLEGIAT

Propriedade de uma associação

ANNO I. Subscrito 8 de Março de 1884

N. 1

EXPEDIENTE

Este jornal publica-se todo
os sabbados.

assignaturas

Por mez 200 r.

Pagamento adiantado

Os autograph's que nos
ferem entregar, não seram
devolvidos - embora deixem
de ser publicado.

As assignaturas po-
deram commecar em
qualquer tempo, mas
terminam sempre com
o fim do mez.

A presentamos aos
nossos amigos e
collegas esta fo-
lha, esperando que seja
oila acolhida por todos

aquel'es que desejam
abrir um trilho para
esta perfeição na nossa
classe.

MOSAICO

A lisonja é como a mor-
da falsa: e pobrece quem
a recebe.



A fortuna não muda os
homens, desmascara-os.

O genio é como um espelho
côncavo: quanto mais longe es-
tá maior claridade reflecte.

Pouca cousa nos consolla:
porque com pouca cousa nos
affigimes.

O COLLEGIAL

Desterro, 8 de Março de 1884

Aparece hoje, pela primeira vez em nosso torrão, um jornal de pequeno formato, dedicado aos interesses escholarticos, sob o titulo acima.

Não consta-nos que outro apparecesse em identico fim.

E' incotestavel a falta porque

Trabalhar em prol dos collegiaes; defendel-os toda a vez que seja possivel; rasgar-lhes as trévas que, porventura se lhes apresentem, e mostrar-lhes o futuro brilhante que os espera.

Esse o nosso fim na imprensa.

Ja que foi lançada a pedra "prima," levemos a effeito a obra.

dilacerada por pequenos espiritos jazia a briosa classe no mais profundo dédalo!

Mais eis o seu orgão'

Rasgou-se a tréva! Ja respiramos ar livre!

Esquesamos o passado. Foi um sonho máo. E quem não os tem?

O futuro nos mostrará. Espo-nhamos pois o nosso "desideratum".

O PAIZ DE GENOVA

Tradução do Francez.

Como o viajante está pasmo de admiração, quando, n'um lindo dia, de verão, depois de ter penosamente atravessado o cume do Jurá, chega n'esta garganta, onde re desdobra subitamente diante d'ella a im-mensa bassia de Genova, que

vê n'um virar de olhos este bel- collina que se eleva por degraós
o lago onde as aguas refletem essas montanhas cobertas de flo-
o azul do ceu, porem mais puro resta sempre verdejautes ; a pico
e mais profundo ; este vasto cam- altivo dos Altos Alpes, cingindo
po tão bem cultivado, povoado este soberbo amphiteatro, e o
por habitacões tão risonha ; esta meute Branco, este gigante da

Continua

SONETO

DEUS

Um dia, encarando o firmamento
Disse commigo :- Porque ha Deus
Formado o mundo n'este momento
De cardos, dedalós e confusão

Porque deu-nos aluz, o oceano
A terra, o firmamente, a espaço emfim,
Porque não nos mostra o doce arcano
Do seu peder forte, supremo?

Ah! perdõa-me este excesso, ó Deus!
Já veja em tudo a divinal pureza
lie Deixaste á rida e fertil natureza.

Perdoa-me, pois! Pois sabemos
Que n'este mundo so temos a fazer
Nasser, viver e morrer;

Arthur Ferreira de Mello

NOTICIARIO

Consta-nos que chega hoje do Rio Grande do Sul, o nosso amigo e collega Adolpho Melitão de Carvalho que, infelizmente não ponde matricular-se no curso superior da Escola Militar da mesma provincia.

Embarca hoje com destino ao Rio de Janeiro o nosso distinto amigo e collega Decécio da C. Doria Filho, a fim de concluir ahios seus estudos preparatorias. Desejamos-lhe mil venturas.

Constanos- que breve apparecerá entre nós uma nova folha intitulada "A LANTERNA" orgão da mocidade estudiosa.

CHARADA

No theatro sou veudida
Nota de musica

CONCEITO

Seu nome de pessoa

ANNUNCIOS

Vende-se um Epiturne por preço baratissimo.

E' appropiar.
Infirma-se n'esta typ.
Pechincha !!

Velee-se um Telémaco em bom estado por preço baratissimo.

mo.

Para tratar

Com

Os

Redactores desta folha

No Instituto Litterario e Normal.

QUEM

precisar de uma grammatica portugueza de Costa e Cunha, dirija-se á esta typ.

TRIOLET

Teuho um amor divino,
Oculto entre as boninas,
Que as queridas - leças mentiro,
Já não ousarão descobrir.
Teuho um amor divino,
Oculto entre as boninas.

* * *

Errata.—No soneto—Deus—apros-amós-nosde emendar as seguintes palavras: No verso 6. e vez de-a espaço-leia-se :oespato. No verso 9 em vez de-rida-lea-se-rica

A Redacção